



HORA de RE-COMEÇAR e de RE-INVENTAR-SE

Bom dia a todas as pessoas presentes neste ambiente aberto, mas, muito especialmente aos **docentes e funcionários** da Universidade Católica de Pernambuco. Gostaria de dar as mais **sinceras e saudosas** boas-vindas a todos vocês, neste ato que inaugura um conjunto de atividades que acontecerão ao longo das próximas duas semanas em preparação ao **segundo semestre acadêmico de 2020**. Poderia parecer “normal”, em nosso país, iniciar o segundo semestre universitário, em agosto; mas, de fato, em qualquer lugar do Brasil e do mundo, nunca foi tão difícil e desafiador recomeçar um novo período acadêmico. Por isso, como bem indica o tema geral desta semana, **a Unicap está desafiada** não somente a **recomeçar**, mas a **reinventar-se**.

A pandemia do novo coronavírus, praticamente, **parou** o mundo globalizado, totalmente interconectado: assim, solidários nos problemas, precisaremos ser solidários na busca de soluções. Dito de outra forma: enquanto não tivermos saúde e paz em todos os países, estaremos todos ameaçados. Evidentemente que os mais empobrecidos, como sempre, estarão ainda mais vulneráveis. A crise sanitária, dentre outras coisas, **revelou** várias fragilidades nos sistemas de saúde, **evidenciou** muito despreparo dos nossos governantes e **colocou à prova** os nossos laços familiares e as relações sociais, além de **pôr em questão** o tipo de cuidado ou o descuido com os mais vulneráveis e os abusos em relação à exploração do meio ambiente. Enfim, essa série de crises interligadas colocou em xeque o nosso próprio **estilo de vida**, pessoal e institucional. Gosto de uma definição de Merleau Ponty, a saber, “estilo é uma maneira de habitar o mundo”. E se o mundo mudou, nossa maneira de viver deveria mudar.

Nesse cenário provocado pela pandemia mundial, todas as universidades de Pernambuco, reunidas em Consórcio, decidiram suspender as atividades presenciais, em março deste ano. Mas, dentro dessa decisão comum, a Unicap foi a única a manter o semestre acadêmico abraçando os desafios e as possibilidades oferecidas pelos meios digitais. Sabemos que foi uma decisão corajosa, mas, muito acertada: agradeço, especialmente, aos nossos pró-reitores que tomaram essa importante decisão, pois, naquele momento, eu estava fora do país.

Graças à essa decisão, conseguimos, por exemplo, manter os contratos, sem demissões nem redução de jornada; os estudantes, inclusive da primeira turma de Medicina, não atrasaram seu projeto universitário. Mas tudo isso só foi possível porque, por um lado, já havíamos dado os primeiros passos na **inovação dos processos de aprendizagem**, adotando ferramentas que nos foram indispensáveis; mas, por outro lado, nada disso seria possível sem o enorme esforço e empenho de vocês, professores, funcionários, gestores e estudantes. Portanto, foi uma conquista da comunidade universitária, como bem atestou o nosso cansaço geral e também o sentimento de missão cumprida, segundo a avaliação que fizemos no final do semestre com cada Centro, incluindo a



participação da Pós-graduação, neste processo de formação das Escolas. Por isso, apesar de algumas dificuldades persistirem, contamos agora com a força da experiência e o empenho renovado para enfrentarmos, juntos, um novo semestre.

Acredito, sinceramente, como já tenho repetido, a Unicap, ao longo de sua história, aprendeu a arte de **abraçar desafios** e **superar dificuldades** e, foi assim que atingiu o conceito máximo de uma IES no Brasil, em 2018: claro, alcançar esse patamar não foi um ponto de chegada, mas um novo ponto de partida. Evidentemente, ninguém [nem aqui nem na China, como se diz], estava preparado para tamanho desafio global, uma guerra contra um inimigo invisível que só será vencido com **ciência, atitude** e **fé**. Por isso, não basta **adaptar-se**, como no primeiro semestre ou como defendem algumas empresas; enquanto comunidade universitária, a Unicap precisa dar um passo a mais e **reinventar-se**.

O termo **inovação**, bastante em voga, poderia ser simplesmente retomado, já que foi trabalhado nos últimos anos. De fato, a universidade não poderá deixar de refletir sobre a inovação, inclusive desenvolvendo as suas variantes como a “inovação social” e a “inovação inclusiva”, sobretudo agora pensando na sociedade que desejamos no pós-pandemia, apostando que o mundo nunca mais deveria voltar ao “velho normal”, marcado pela meritocracia arrogante, racismo institucionalizado e desigualdades de toda sorte.

E se o verbo **inventar** foi escolhido como núcleo do tema geral dessas jornadas de abertura de um novo semestre, foi para provocar as atitudes e ações que deveriam compor o “novo normal” [expressão imperfeita e discutível, mas que permite continuar pensando como dizer o diferente de antes], indicando a necessidade de criarmos algo novo, aprendendo com a reviravolta dada pela pandemia e seus impactos em nossa vida pessoal e profissional. Trata-se, portanto, não somente de buscar **nossas práticas administrativas** e **novos processos de aprendizagem**, como tão bem indicou o nosso Planejamento Estratégico, sob orientação de Tânia Bacelar, uma das conferencistas de amanhã, não por coincidência. Junto com os suportes técnicos e as novas metodologias estamos desafiados a buscar um novo jeito de ser universidade, uma nova relação professor/aluno, um novo relacionamento chefe/funcionário. Reinventar-se supõe um envolvimento com os processos e uma boa avaliação de resultados, exercendo a capacidade crítica que nos permite questionar tudo, na busca incessante da verdade, comum a todas as universidades, mas, com a busca de reelaborar a proposta humanista, inspirada do cristianismo e aberta ao diálogo com todas aquelas pessoas que nos buscam ou perguntam pelas “razões de nossa esperança” (1 Pd 3, 15s). Esperança do verbo esperar, diria Paulo Freire.

As instituições tradicionais, normalmente, resistem às mudanças: eis um risco que pode nos imobilizar. Mas, paradoxalmente, somente as universidades que têm fundamentos em uma verdadeira tradição poderão ousar **reinventar-se**, aprendendo com cada



experiência nova e apostando em um futuro melhor. Restará, no entanto, responder à questão: “**como**” reinventar-se para habitar o mundo pós-pandemia?

No meio de tantas incertezas, não temos muitas pistas de resposta. Mas, se a diversidade de saberes e de métodos universitários terão muito a contribuir nesta reinvenção do novo normal, desde já, podemos cultivar as **saudades** e, sobretudo, o **pertencimento** a uma verdadeira comunidade universitária que é e será indispensável para a superação dos traumas deste isolamento social forçado, bem como para ajudar a cada um de nós a redescobrir o valor do encontro e a reaprender o cuidado com o outro, dos colegas de trabalho ou de nossos educandos. Paraphrasing Fernando Pessoa, termino dizendo apenas: **reinventar-se é preciso**, institucional e pessoalmente.

Unicap, 03 de agosto de 2020.

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, SJ
Universidade Católica de Pernambuco
Reitor